Uma Análise da Relação entre o Perfil Esperado e Obtido de Egressos do Curso de Ciências Contábeis pelos Escritórios de Contabilidade



Cleston Alexandre dos Santos[1]; Ana Carolini Vasconcelos dos Santos[1]; Mariana Queiroz Pardinho Francisco[1]

[1] Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL)

RESUMO

Diante da necessidade por parte dos egressos de ciências contábeis em se adequar as exigências do mercado de trabalho, esta pesquisa teve como principal objetivo, analisar o perfil esperado e obtido dos egressos do curso de ciências contábeis pelo ponto de vista de contadores proprietários de escritórios de contabilidade. Para este fim, foi aplicado um questionário online com acesso disponível nos meses de julho a setembro de 2019, contendo questões em sua maioria fechadas, do qual contou com a participação total de 90 contadores proprietários, residentes em 20 estados distintos. A pesquisa pode ser caracterizada como um estudo formal, estatístico e descritivo. Ao ser feita comparação entre o perfil esperado e obtido dos egressos, tornou-se possível analisar a percepção por parte dos escritórios quanto ao cumprimento das exigências de mercado. O Teste Kruskal Wallis revelou que o perfil esperado foi obtido nos fatores, inglês e domínio da comunicação oral com nível intermediário, domínio de comunicação escrita, conhecimento em excel, contábil, de escrita fiscal e de recursos humanos com nível avançado, funcionário que não tenha realizado estágio na área contábil, com alta experiência na área contábil, com alta participação em eventos científicos, congressos e cursos de capacitação de curta duração e funcionário com razoável participação em centro acadêmico e empresa júnior. Conclui-se com base nos resultados da pesquisa, que além do conhecimento contábil, é exigido do egresso a busca por conhecimentos multidisciplinares.

Palavras chave: Perfil Esperado, Perfil Obtido, Egressos, Ciências Contábeis.

ABSTRACT

Given the need on the part of the graduates of accounting sciences to adapt to the demands of the labor market, this research had as main objective, to analyze the expected and obtained profile of the graduates of the accounting sciences course from the point of view of accountants who own offices accounting. To this end, an online questionnaire was applied with access available from July to September 2019, containing mostly closed questions, with the total participation of 90 proprietary accountants, residing in 20 different states. The research can be characterized as a formal, statistical and descriptive study. When comparing the expected and obtained profile of the graduates, it became possible to analyze the perception of the offices regarding the fulfillment of market requirements. The Kruskal Wallis Test revealed that the expected profile was obtained in the factors, English and mastery of oral communication at an intermediate level, mastery of written communication, knowledge in excel, accounting, tax writing and human resources at an advanced level, an employee who has not held an internship in the accounting area, with high experience in the accounting area, with high participation in scientific events, congresses and short training courses and an employee with reasonable participation in an academic center and junior company. It is

concluded based on the results of the research, that in addition to accounting knowledge, the graduate is required to search for multidisciplinary knowledge.

Key Words: Expected Profile, Obtained Profile, Graduates, Accounting Sciences.

1. INTRODUÇÃO

Um novo perfil do egresso do Curso de Ciências Contábeis tem sido exigido com a rápida globalização, deixando de lado a característica passiva dentro da organização para se tornar um agente ativo, desenvolvendo atividades antes não englobadas em sua profissão. Iudícibus e Marion (2011) ressaltam que a função básica do Contador era produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões, porém, em nosso país, essa função foi distorcida, voltando-se exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

Com o avanço tecnológico, esta exigência torna-se apenas um requisito mínimo para o Contador, requerendo do mesmo, a necessidade de projetar futuros, que antes seriam incertos para as organizações, para tomar as melhores decisões estratégicas de crescimento e expansão dos negócios. Portanto, o domínio exigido de gestão de dados, vai além do Excel, dos quais deverão auxiliar o gestor de possíveis riscos financeiros futuros.

Segundo Frezatti (2003), a globalização e os avanços tecnológicos têm forçado as organizações a buscarem profissionais mais contextualizados e multidisciplinares. A grande demanda atual da área contábil tem exigido a interligação de conhecimentos com as áreas de economia, administração, tecnologia, direito e estatística, por meio da atualização constante.

Um dos principais objetivos da graduação do curso de Ciências Contábeis, é formar profissionais dotados de competências e habilidades necessárias, que produzam e gerenciem informações para amparar a organização nas tomadas de decisões. Atualmente os cursos de contabilidade em sua grande maioria, são cursos noturnos. Franco (1993) cita que, por este motivo, o egresso de Contabilidade acaba em optar por trabalhar durante o dia, sendo esta mais uma dificuldade para o mesmo em sua qualificação, não satisfazendo a exigência de estágio e experiência na área e resultando na dificuldade de especializações práticas e teóricas da área contábil. Lopes e Martins (2014) argumentam que a contabilidade é um fenômeno mais amplo do que as verdades inquestionáveis e impostas pela teoria econômica.

Vista as dificuldades apresentadas pelos egressos de ciências contábeis, pesquisas têm sido desenvolvida com foco a este meio, como exemplo os estudos de Takakura e Favero (2009) e de Rego e Andrade (2013). Os estudos supracitados

centralizaram as discussões nas exigências do mercado de trabalho e as dificuldades encontradas pelo egresso para se profissionalizar e se encaixar no perfil. Além da dificuldade da exigência de estágio, a falta de vínculos e compromissos com as diversas áreas e empresas na contabilidade, reduz a possibilidade de experiências e aprendizados práticos.

Diante do exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: **Qual a relação entre o perfil esperado e obtido de egressos do curso de ciências contábeis pelos escritórios de contabilidade?** Assim, o objetivo dessa pesquisa consiste em verificar a relação entre o perfil esperado e obtido de egressos do curso de ciências contábeis pelos escritórios de contabilidade.

Iudícibus (2010) menciona que "somente a profunda alteração dos currículos de formação em ciências contábeis, já em curso, mas ainda não consolidada, é que poderá formar novas levas de contadores com atitude mais gerencial do que tributária do egresso de Contabilidade e as exigências do mercado de trabalho".

A princípio entende-se que é necessário entender a visão que o mercado de trabalho espera obter do egresso, para que haja a mudança necessária do mesmo, diante dos resultados obtidos com a pesquisa. Espera-se que o estudo contribua para o esclarecimento de ambas as partes.

Vasta é a quantidade de pesquisas voltadas para o âmbito do egresso de ciências contábeis, tendo como base a coleta de dados respondidos pelos próprios formados ou por docentes. Porém o presente estudo é fundamentado em dados coletados com proprietários de escritórios de contabilidade, para desta forma analisar a percepção do empregador, visto que, nessa posição possa ter ângulos diferentes de julgar pontos positivos e negativos relevantes na possível contratação do egresso nas organizações. Portanto, esta pesquisa contribui para qualificações que o discente deve adquirir no decorrer da vida acadêmica que consequentemente contribuirão para sua carreira profissional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Curso de Ciências Contábeis

A contabilidade está em constante mudança em seus últimos períodos. Em 1890, a partir da criação do Código Comercial, tornou-se obrigatória a escrituração contábil e a elaboração anual da demonstração do balanço geral e em 1946 houve a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com o objetivo de orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil. (RESOLUÇÃO CFC Nº 1.370, 08 de dezembro de 2011).

Com a regularização da profissão contábil, o Contador passou a ser mais ativo na sociedade. Escolas com o curso de Contabilidade e áreas afins começaram a surgir e, finalmente, em 20 de dezembro de 1961, o atual Presidente da República, João Goulart, deliberava a Lei nº4.024, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (LEI Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961).

O Conselho Federal de Educação ficou designado, através do Art. 9° e posteriormente pelo Art. 26° da Lei de Reforma Universitária 5.540/68, como responsável por fixar o "currículo mínimo e a duração mínima dos cursos superiores correspondentes a profissões reguladas em lei e de outros necessários ao desenvolvimento nacional". (LEI DE REFORMA UNIVERSITÁRIA 5.540/68 Art. 26°)

Deste modo, em 16 de dezembro de 2004, O Conselho Federal de Educação aprovou a Resolução CNE/CES nº 10 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Observando-se o perfil definido pelo mercado de trabalho para o egresso de Contabilidade, ficou definido no Art. 5° que o principal objetivo das Universidades, deve ser formar Contadores que tenham o mínimo de conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, atendendo aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade. (Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004).

A partir desta, as normas e leis da contabilidade, obtiveram mudanças que unificaram regras básicas em todo o Mundo, com o objetivo de harmonizar e uniformizar critérios de trabalho dos contadores em todos os Países associados, facilitando a interpretação da mesma para todos os usuários contábeis.

As alterações nas Leis n° 6.404/76 e nº 11.638/07, foram marcos na convergência às normas contábeis. Braga e Almeida (2009), destacam que a inserção de novos padrões

da prática contábil, diz respeito as mudanças dos aspectos culturais da sociedade brasileira. Estas mudanças criam condições para harmonizar as práticas contábeis adotadas no País e as demonstrações exigidas nos principais mercados financeiros mundiais, diz Braga e Almeida (2009).

Sendo assim, diante a tantas mudanças e ajustes legais, evidentes e indispensáveis da época, surgia um novo modelo de profissional, que passou a ser estudado, explorado e caracterizado pela sociedade com o perfil que mais se adequaria as necessidades do mercado de trabalho.

2.2 O Perfil dos Contadores

A partir do instante, em que começou a ser exigido que os profissionais contábeis deixassem de lado o que anteriormente era objetivo primordial, cumprir com o fisco, deu-se início a ascensão da área contábil, em que é adotado o papel de se desenvolver ativamente em prol da geração de informações compreensíveis aos seus usuários. Estes mesmos dados obtidos por meio de demonstrativos, tornaram-se base para estratégias que auxiliam nas tomadas de decisões, das quais buscam benefícios futuros as entidades.

"O mercado atual requer modernidade, criatividade, impondo com isso, um desafio: o de continuar competindo." (SILVA, 2000, p. 26). Consequentemente de forma positiva essa mudança de papel gerou influencia não somente nos documentos desenvolvidos, como também na sociabilidade do profissional, pois este que antes era considerado um guarda livros, tornou-se um indivíduo que necessita ter o conhecimento de saber vender a sua imagem ao mesmo tempo em que cumpre com seus deveres.

Takakura e Favero (2009), desenvolveram uma pesquisa com objetivo de analisar o desempenho dos egressos do curso de Ciências Contábeis. A pesquisa mostra como um dos fatores que mais dificultam o início das atividades na área contábil, a falta de prática que poderia ser solucionada com uma maior ligação desta com a teoria.

Meigre e Boya (2012), em seu trabalho visaram identificar o perfil dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade. Os autores destacam em seu resultado que a falta de prática contábil e experiência dos formandos durante a graduação, são uma das principais dificuldades do mesmo no mercado de trabalho, trazendo insegurança no momento de sua atuação profissional.

Rêgo e Andrade (2013) buscaram evidenciar o perfil dos egressos do curso de graduação em ciências contábeis da UFRN. Os achados revelaram que em relação ao campo de atuação profissional, o ponto mais expressivo está na dificuldade dos egressos quanto a questão da baixa remuneração percebida em sua atuação na área contábil, bem como a questão da falta de valorização profissional.

Sousa (2017), em seu estudo, investigou os fatores que influenciam os egressos de Ciências Contábeis da cidade de Goiânia a exercerem ou não a carreira contábil. Os resultados do estudo de Sousa (2017) reafirmam que as dificuldades mais observadas no mercado de trabalho e atuação dos egressos, foram à falta de experiência, baixa remuneração, e o mercado competitivo.

Com isso, o perfil atual dos contadores exige ainda mais um conjunto de habilidades e competências das quais englobam o aperfeiçoamento continuado de áreas que beneficiem o seu trabalho, desde conhecimento em informática, boa comunicação escrita e oral, conhecimento consistente das normas de contabilidade, que seja proativo, de boa conduta ética, até línguas estrangeiras.

A exigência de conhecimento prático e experiência na área são fatores que mais fortalecem o nível de competitividade entre os novos contadores candidatos as vagas na carreira contábil, além de diferenciais que transcendem o operacional, como por exemplo, a habilidade de lidar com seu usuário sendo compreensivo, claro e sanando todas as dúvidas e problemas possíveis que o meio contábil possa apresentar.

Atualmente, com o crescente desenvolvimento da economia capitalista e seu objetivo constante de reconhecimento e status, a moral e a ética dentro da área contábil, tornaram-se algo preocupante. Devido ao fato desta corrida contra prejuízos e maiores lucros acabarem expondo os indivíduos a maiores casos antiéticos e imorais no ambiente contábil, é reconhecido neste meio os profissionais que ainda fazem jus ao código de ética contábil, pois estando dentro das regras pré-estabelecidas o profissional não corre o risco de ser autuado e ter a sua imagem desfavorecida.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho analisa o perfil esperado e obtido dos egressos do curso de ciências contábeis pelo ponto de vista de contadores proprietários de escritórios de contabilidade, por meio de um questionário online com acesso disponível nos meses de julho a setembro de 2019. O questionário contou com a participação total de 90 contadores proprietários, residentes em 20 estados distintos, contendo 31 questões, em sua maioria fechadas.

Metodologicamente, trata-se de um estudo formal que envolve procedimentos de interrogação/comunicação, por meio de questionário. Considera-se também um estudo *ex post facto*, de rotina real, transversal, estatístico, em condições de campo e descritivo. (COOPER; SCHINDLER, 2003).

A pesquisa foi encaminhada de forma online, por e-mail para os conselhos regionais de contabilidade, para os sindicatos de contabilidade e por meio do Linkedin. Inicialmente, foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com esclarecimentos da

pesquisa e objetivo, e na sequência, questionando-lhes sobre a concordância ou a não concordância em participar como voluntário (a) da presente pesquisa.

De acordo com o Quadro 1, o constructo da pesquisa apresenta questões sobre as características do contador/proprietário (questões 1 a 13), as características da empresa (questões 14 a 18) e questões sobre o perfil esperado e obtido dos egressos (questões 19 a 31).

Quadro 1 – Constructo da pesquisa

Bloco	Categorias	Questões	Proxy
I	Características do contador/proprietário	1 a 13	Alternativas
II	Características da empresa/escritório de contabilidade	14 a 18	Alternativas
III	Perfil esperado e obtido de egressos	19 a 25	Escala de 4 pontos: não exigido (1); baixo (2); intermediário (3); avançado (4).
		26	Escala de 4 pontos: não exigido (1); baixo (2); razoável (3); alto (4).
		27	Alternativas
		28	Escala de 5 pontos: não exigido (1); que não possua experiência profissional (2); baixa experiência profissional (3); razoável experiência profissional (4); alta experiência profissional (5).
		29 a 30	Escala de 4 pontos: não exigido (1); baixa (2); razoável (3); alta (4).
		31	Aberta.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados coletados foram tabulados em planilhas eletrônicas e analisados com auxílio de técnicas de análise estatística descritiva e do Teste *Kruskal Wallis*.

4. RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Perfil dos Contadores

Na primeira parte da análise foram abordados os dados dos respondentes. Inicialmente, foi exposto uma série de informações, disponibilizadas pelos contadores proprietários entrevistados. Identifica-se que do total de 90 respostas obtidas, 41% (37) tem idade entre 20 e 35 anos, 45% (40) entre 36 e 50 anos, 12% (11) entre 51 e 65 anos e 2% (2) acima de 65 anos. Representando desta forma a média em torno de 39 anos.

Quanto ao sexo dos entrevistados, 22,2% (20) são femininos e 77,8% (70) são masculinos. Quanto a formação na área contábil, observa-se que 77,8% (70) são bacharéis em Ciências Contábeis e 58,9% (53) possuem especialização. Quanto ao tempo de formação, tanto na graduação ou ensino técnico é apresentado que, 44% (39) tem de 0 a 10 anos, sendo que os pesquisados têm uma média de 14 anos de formação na área.

O tempo no atual escritório para 64% (58) é entre 0 a 10 anos de atuação, sendo que no geral a média é de 11 anos. O nível de conhecimento em inglês ao qual os

entrevistados afirmam possuir é de 21,1% (19) que não possuem conhecimento, 47,8% (43) com nível básico, 23,3% (21) nível intermediário e 7,8% (7) com nível avançado de conhecimento. Esses achados mostram que a maioria tem um conhecimento básico em inglês e um quantitativo muito reduzido tem um nível avançado de inglês.

4.2 Perfil dos Escritórios de Contabilidade

Na sequência são evidenciadas características dos escritórios de contabilidade em que os contadores pesquisados se fazem presentes atualmente. O Gráfico 1 apresenta os estados de localização dos escritórios em que atuam os pesquisados.

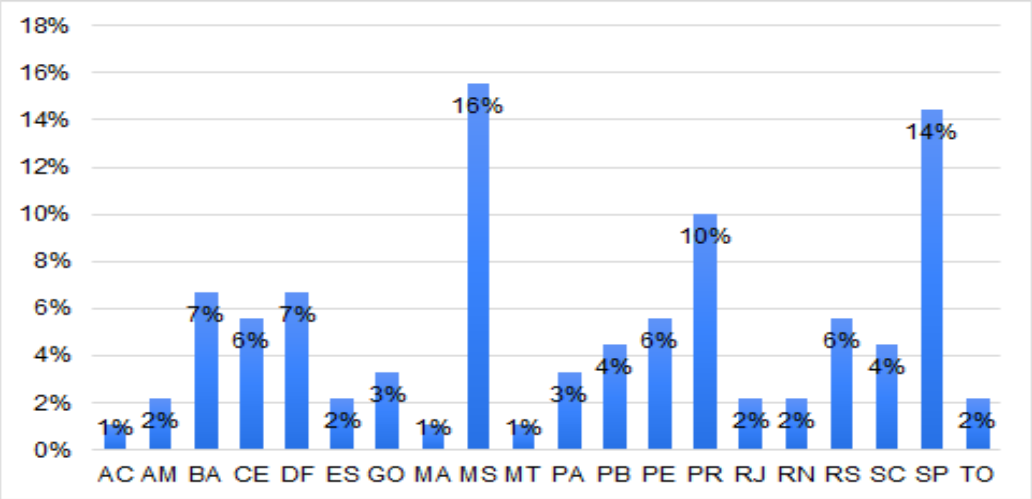

Gráfico 1 – Estados da localização dos escritórios.
Fonte: Dados da Pesquisa.

O Gráfico 1 mostra o Estado de Mato Grosso do Sul com a maior participação de contadores, sendo 16% (14), seguido de São Paulo com 14% (13). Acre, Maranhão e Mato Grosso foram os que apresentaram o menor índice participativo, com 1% (1).

Quanto ao tempo de atuação dos escritórios no mercado, cujos proprietários fazem parte, expõem-se que 43,3% (39) estão em atividade entre 1 e 10 anos, 25,6% (23) entre 11 e 20 anos, 15,6% (14) entre 21 e 30 anos e 15,6% (14) acima de 30 anos. Sobre a quantidade de colaboradores que os escritórios possuem, aponta-se que 41,1% (37) dos escritórios tem até 05 colaboradores, 16,7 % (15) tem entre 06 e 10 colaboradores, 13,3% (12) entre 11 e 15 colaboradores e 28,9% (26) acima de 15 colaboradores.

A pesquisa apontou também a quantidade de clientes que os escritórios possuem, sendo de 31,1% (28) tem até 50 clientes atendidos, 28,9% (26) entre 51 e 100 clientes, 21,1% (19) entre 101 e 150 clientes e 18,9% (17) acima de 150 clientes. Quanto a informações sobre possibilidades de estágio disponibilizado pelos escritórios pesquisados, foi informado que 45,6% (39) não disponibilizam esta opção de atuação na empresa e 54,4% (51) informam que existe a opção de estágio.

4.3 Perfil Esperado e Obtido de Egressos de Ciências Contábeis

Nesse tópico, por meio da análise descritiva, é discutido o perfil esperado e obtido de egressos de ciências contábeis pelos escritórios de contabilidade.

Tabela 1 - Perfil esperado e obtido de egressos de ciências contábeis

Perfil esperado e obtido		Não exigido		Baixo		Intermediário		Avançado		Total	
Nível do Inglês	**Esperado**	57%	51	11%	10	22%	20	10%	9	100%	90
	Obtido	40%	36	51%	46	9%	8	0%	0	100%	90
Nível de conhecimento em Excel	**Esperado**	3%	3	11%	10	46%	41	40%	36	100%	90
	Obtido	2%	2	53%	48	39%	35	6%	5	100%	90
Nível do domínio da comunicação escrita	**Esperado**	3%	3	3%	3	49%	44	44%	40	100%	90
	Obtido	1%	1	53%	48	33%	30	12%	11	100%	90
Nível do domínio da comunicação oral	**Esperado**	4%	4	3%	3	49%	44	43%	39	100%	90
	Obtido	1%	1	59%	53	34%	31	6%	5	100%	90
Nível do conhecimento Contábil	**Esperado**	2%	2	6%	5	50%	45	42%	38	100%	90
	Obtido	1%	1	51%	46	37%	33	11%	10	100%	90
Nível do conhecimento de Escrita Fiscal	**Esperado**	4%	4	8%	7	49%	44	39%	35	100%	90
	Obtido	3%	3	66%	59	23%	21	8%	7	100%	90
Nível do conhecimento em Recursos Humanos	**Esperado**	4%	4	10%	9	46%	41	40%	36	100%	90
	Obtido	2%	2	63%	57	28%	25	7%	6	100%	90
Nível de iniciativa e proatividade	**Esperado**	3%	3	47%	42	0%	0	50%	45	100%	90
	Obtido	0%	0	58%	52	32%	29	10%	9	100%	90

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Tabela 1 apresenta a conexão dos dados em relação ao perfil esperado e obtido dos egressos do curso de ciências contábeis, na visão do proprietário de escritório de contabilidade. Diante de uma análise conjunta da predominância em cada nível do perfil, pode-se perceber, que o perfil obtido do egresso se encontra na maioria das situações abaixo do esperado pelo mercado, indicando evidencias de aperfeiçoamento constante, teórico e prático, para que as exigências mínimas sejam supridas.

Apesar do inglês não ser exigido pela maioria dos proprietários de escritório de contabilidade, é importante o egresso ter o domínio do inglês para análise de normas internacionais, para o acompanhamento das tendências internacionais e para uma boa comunicação com possíveis clientes estrangeiros.

O participante foi questionado também sobre a exigência de realização de estágio anterior na área contábil, 58,9% (53) informaram que é esperado que o egresso já tenha realizado estágio anterior na área contábil e 41,1% (37) não exigem. Já em relação ao perfil de egresso obtido, 44,4% (40) informaram que tem contratado egresso que já tenha

realizado estágio anterior na área contábil e 55,6% (50) que não realizaram estágios durante a graduação.

O Gráfico 2 apresenta o perfil esperado e obtido diante da exigência do nível de experiência profissional na área contábil. Espera-se do egresso pela maioria dos respondentes, o nível razoável de experiências no mercado, porém, o obtido pela maioria dos respondentes é um nível baixo, o que revela um fator negativo.

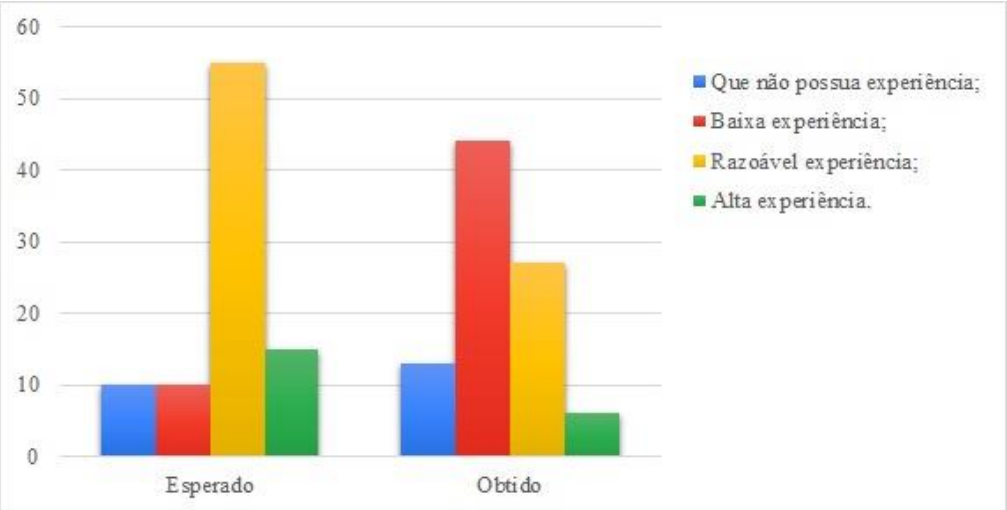

Gráfico 2 – Nível de experiência profissional na área contábil.
Fonte: Dados da Pesquisa.

A Tabela 2 apresenta o perfil esperado e obtido de egressos de ciências contábeis pelos escritórios de contabilidade quanto as participações em centro acadêmico/empresa júnior e em eventos científicos, congressos e cursos de capacitação de curta duração.

Tabela 2 - Perfil esperado e obtido de egressos de ciências contábeis: participação em eventos

Perfil esperado e obtido		Não exigido		Baixa partici-pação		Razoável partici-pação		Alta partici-pação		Total	
Participação em Centro Acadêmico e Empresa Júnior	**Esperado**	67%	60	10%	9	17%	15	7%	6	100%	90
	Obtido	46%	41	34%	31	16%	14	4%	4	100%	90
Participação em eventos científicos, congressos e cursos de capacitação de curta duração	**Esperado**	32%	29	12%	11	36%	32	20%	18	100%	90
	Obtido	19%	17	42%	38	29%	26	10%	9	100%	90

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os resultados da Tabela 2 mostram que na análise da predominância em cada nível do perfil, a não exigência em participação em centro acadêmico e empresa júnior é similar entre o esperado e obtido. Já em relação a participação em eventos, para a maioria era esperado uma razoável participação e o obtido para a maioria foi baixa participação.

Além dos fatores analisados acima, foi questionado também aos participantes da pesquisa, que caso tivesse algum outro fator do perfil esperado que não estava sendo obtido nas contratações e que não foram mencionados anteriormente, que fosse especificado. O nível de conhecimento em informática, apresentou ser um dos pontos de maior relevância que está sendo deixado de ser cumprido. A conduta ética, tornou-se o segundo fator do perfil esperado do egresso, que não está sendo obtido pelos escritórios, além de outros pontos que mesclam entre a interdisciplinaridade e o cumprimento de metas e prazos estabelecidos pelo próprio escritório contábil.

Na presente análise, os resultados foram descritos evidenciando os quantitativos e percentuais em cada nível dos fatores analisados entre os perfis esperados e obtidos. Para uma análise de relação conjunta entre o perfil esperado e obtido de cada fator, no próximo tópico os dados são analisados pelo Teste *Kruskal Wallis*.

4.4 Relação Entre o Perfil Esperado e Obtido de Egressos de Ciências Contábeis

Para uma análise mais robusta, a relação entre o perfil esperado e obtido de egressos de ciências contábeis foi verificada com o Teste *Kruskal Wallis*, sendo de forma preliminar aplicado o Alfa de *Cronbach* para verificar a consistência das variáveis do constructo. De acordo com Hair et al. (2009), o teste Alfa de *Cronbach* é um tipo de confiabilidade que é utilizado para avaliar uma escala somada em que várias afirmações são somadas para formar um escore total para um constructo.

Hair et al. (2009, p. 100) destacam que o Alfa de *Cronbach* é uma "medida de confiabilidade que varia de 0 a 1, sendo os valores de 0,60 a 0,70 considerados o limite inferior de aceitabilidade". Os resultados mostraram Alfa de *Cronbach* de 0,874. De acordo com o apresentado, o Alfa de *Cronbach* dos grupos de variáveis estão dentro do limite de aceitabilidade, o que revela um nível de consistência bom, com indicador superior a 0,800.

Na sequência, apresenta-se a descrição e a análise dos dados, por meio do Teste *Kruskal Wallis* por postos. Na Tabela 3 observa-se o Teste *Kruskal Wallis* da relação entre o perfil "básico" esperado e obtido de egressos de ciências contábeis.

Tabela 3 - Teste *Kruskal Wallis* da relação entre o perfil "básico" esperado e obtido de egressos de ciências contábeis

Variável	Fator Externo	N	Posto Médio	Chi-Square	df	Asymp. Sig
Nível do Inglês esperado	Nível do Inglês obtido			31,22	2	0,000
	Não exigido	36	31,22			
	Baixo	48	53,27			
	Intermediário	8	74,63			
	Total	92				
	Nível do conhecimento em excel obtido			11,871	3	0,008

Nível do conhecimento em Excel esperado	Não exigido	2	2			
	Baixo	49	43,15			
	Intermediário	36	50,81			
	Avançado	5	66,10			
	Total	92				
Nível do domínio da comunicação escrita esperado	Nível do domínio da comunicação escrita obtido			8,233	3	0,041
	Não exigido	1	2			
	Baixo	49	44,07			
	Intermediário	31	46,53			
	Avançado	11	61,27			
	Total	92				
Nível do domínio da comunicação oral esperado	Nível do domínio da comunicação oral obtido			8,010	3	0,046
	Não exigido	1	2,50			
	Baixo	54	42,60			
	Intermediário	32	53,91			
	Avançado	5	50,00			
	Total	92				

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise do Teste *Kruskal Wallis*, a hipótese a ser rejeitada é de que não existem diferenças estatisticamente significativas entre médias do desempenho geral e fatores externos. No caso do valor de probabilidade for menor do que $p<0,05$, afirma-se que existe pelo menos um par de medianas populacionais diferentes. Os resultados da Tabela 3 mostram que todas as variáveis apresentam diferenças significativos, com $p<0,05$.

Na análise do nível do inglês de cada respondente, foi constatado que existem diferenças significativas ($x^2 = 31,22$; $p = 0,000$) entre as medianas do nível do inglês esperado e o nível de inglês obtido na contratação de egressos de ciências contábeis. Verifica-se pela análise dos postos médios dessa variável que a faixa intermediário assumiu o maior valor, com posto médio de 74,63, revelando que o escritório que esperava um perfil com nível de inglês intermediário foi o que mais obteve esse perfil. Resultado similar foi encontrado na variável, nível do domínio da comunicação oral, os escritórios de contabilidade que esperavam obter um perfil com nível de domínio de comunicação oral intermediário foram os que mais obtiveram esse perfil, com posto médio de 53,91.

Os achados mostram também que existem diferenças significativas ($x^2 = 11,871$; $p = 0,008$) entre as medianas do nível do conhecimento em excel esperado e o obtido na contratação de egressos de ciências contábeis. Constata-se pela análise dos postos médios dessa variável que a faixa avançado assumiu o maior valor, com posto médio de 66,10, revelando que o escritório que esperava um perfil de funcionário com nível de conhecimento em excel avançado foi o que mais obteve esse perfil. Com achado similar na variável, nível do domínio de comunicação escrita, infere-se que os escritórios de contabilidade que esperavam obter um perfil com nível de domínio de comunicação escrita avançado foram os que mais obtiveram esse perfil, com posto médio de 61,27.

Na Tabela 4 observa-se o Teste *Kruskal Wallis* da relação entre o perfil "profissional" esperado e obtido de egressos de ciências contábeis.

Tabela 4 - Teste *Kruskal Wallis* da relação entre o perfil "profissional" esperado e obtido de egressos de ciências contábeis

Variável	Fator Externo	N	Posto Médio	Chi-Square	df	Asymp. Sig
Nível do conhecimento Contábil esperado	Nível do conhecimento Contábil obtido			14,099	3	0,003
	Não exigido	1	30,50			
	Baixo	48	38,75			
	Intermediário	33	52,39			
	Avançado	10	65,85			
	Total	92				
Nível do conhecimento de Escrita Fiscal esperado	Nível do conhecimento de Escrita Fiscal obtido			18,511	3	0,000
	Não exigido	3	2,50			
	Baixo	61	43,63			
	Intermediário	21	53,71			
	Avançado	7	68,71			
	Total	92				
Nível do conhecimento em Recursos Humanos (RH) esperado	Nível do conhecimento em RH obtido			20,109	3	0,000
	Não exigido	2	2,50			
	Baixo	58	41,16			
	Intermediário	26	55,58			
	Avançado	6	73,50			
	Total	92				
Nível de iniciativa e Proatividade esperado	Nível de iniciativa e Proatividade obtido			3,514	2	0,173
	Baixo	53	43,85			
	Razoável	30	47,25			
	Alto	9	59,61			
	Total	92				
Realização de estágio na área contábil esperado	Realização de estágio na área contábil obtido			19,915	1	0,000
	Que já tenha realizado	51	37,04			
	Que não tenha realizado	41	58,27			
	Total	92				
Nível de experiência na área contábil esperado	Nível de experiência na área contábil obtido			33,035	3	0,000
	Que não possua experiência	13	21,19			
	Baixa experiência	46	43,52			
	Razoável experiência	27	56,54			
	Alta experiência	6	79,00			
	Total	92				

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 4, com exceção da variável, nível de iniciativa e proatividade, todas as demais apresentam diferenças significativas entre as medianas do nível de perfil profissional esperado e o nível de perfil profissional obtido na contratação de egressos de ciências contábeis. Constata-se pela análise dos postos médios das variáveis nível do conhecimento contábil, nível do conhecimento de escrita fiscal e nível do conhecimento em recursos humanos, que a faixa avançado assumiu o maior valor, com postos médios de 65,85, 68,71 e 73,50, respectivamente. Esses resultados mostram que o escritório que esperava funcionários com níveis de conhecimento contábil, de escrita fiscal e de recursos humanos avançados, foram os que mais obtiveram esses perfis.

Na análise da variável, realização de estágio na área contábil, observa-se que o posto médio que assumiu o maior valor foi da faixa que não tenha realizado estágio na área contábil (58,27). Esse resultado permite inferir que o escritório que esperava um perfil de funcionário que não tenha realizado estágio na área contábil, foi o que mais obteve esse perfil. O estudo revelou também, por meio da análise dos postos médios da variável, nível de experiência na área contábil, que a faixa alta experiência assumiu o maior valor, com posto médio de 79,00, revelando que o escritório de contabilidade que esperava um egresso de ciências contábeis com alta experiência na área contábil, foi o que mais obteve esse perfil.

Na Tabela 5 apresenta-se o Teste *Kruskal Wallis* da relação entre o perfil "complementar" esperado e obtido de egressos de ciências contábeis.

Tabela 5 - Teste *Kruskal Wallis* da relação entre o perfil "complementar" esperado e obtido de egressos de ciências contábeis

Variável	Fator Externo	N	Posto Médio	Chi-Square	df	Asymp. Sig
Participação em Centro Acadêmico (CA) e Empresa Júnior esperado	Participação em CA e Empresa Júnior obtido			17,612	3	0,001
	Não exigido	42	36,32			
	Baixa participação	31	53,76			
	Razoável participação	15	60,23			
	Alta participação	4	45,63			
	Total	92				
Participação em eventos esperado	Participação em eventos obtido			25,363	3	0,000
	Não exigido	17	19,03			
	Baixa participação	40	49,88			
	Razoável participação	26	55,73			
	Alta participação	9	56,72			
	Total	92				

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 5, as variáveis participação em centro acadêmico (CA) e empresa júnior e participação em eventos científicos, congressos e cursos de capacitação de curta duração apresentam diferenças significativas entre as medianas do nível de perfil profissional esperado e o nível de perfil profissional obtido na contratação de egressos de ciências contábeis. Constata-se pela análise dos postos médios da variável participação em centro acadêmico (CA) e empresa júnior, que a faixa razoável participação assumiu o maior valor, com posto médio de 60,23. Esses resultados mostram que o escritório que esperava funcionários com razoável participação em centro acadêmico (CA) e empresa júnior esperado foram o que mais obtiveram esse perfil.

Por fim, na análise da variável, participação em eventos científicos, congressos e cursos de capacitação de curta duração, observa-se que o posto médio que assumiu o maior valor foi da faixa alta participação (56,72). Esse resultado revela que o escritório que esperava um perfil de funcionário de alta participação em eventos científicos, congressos e cursos de capacitação de curta duração, foi o que mais obteve esse perfil.

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Como proposto neste trabalho, o objetivo geral consistiu em verificar a relação entre o perfil esperado e obtido de egressos do curso de ciências contábeis pelos escritórios de contabilidade.

O Teste *Kruskal Wallis* foi utilizado para verificar a relação entre o perfil esperado e obtido de egressos pelos escritórios de contabilidade, ou seja, se o perfil obtido é condizente com o esperado. Na análise do Teste *Kruskal Wallis* foi possível constatar que em alguns fatores o perfil de nível intermediário ou avançado esperado foi obtido. Os resultados em que o Teste *Kruskal Wallis* revelou fatores do perfil de nível intermediário ou avançado esperados e que foram obtidos, compreendem: inglês e domínio da comunicação oral com nível intermediário; e domínio de comunicação escrita, conhecimento em excel, contábil, de escrita fiscal e de recursos humanos com nível avançado.

O Teste Kruskal Wallis mostrou também que o perfil esperado foi obtido nas seguintes situações, funcionário que não tenha realizado estágio na área contábil, com alta experiência na área contábil, com alta participação em eventos científicos, congressos e cursos de capacitação de curta duração e funcionário com razoável participação em centro acadêmico e empresa júnior.

A pesquisa comprova que, além do conhecimento contábil, é exigido, ao profissional a busca por conhecimentos multidisciplinares, experiências não somente dentro do contexto universidade, mas também, a procura por oportunidades para maior crescimento prático extraclasse, como congressos / eventos. Formar egressos com as competências e habilidade necessárias para amparar as necessidades dos usuários contábeis, é e sempre será o principal objetivo da graduação do curso de Ciências Contábeis.

6. REFERÊNCIAS

ASCENÇÃO, Hugo Da Silva. **Brasil Escola.** Adequação do profissional de contabilidade Junto As Novas Tecnologias. Disponível em: < https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/ informatica/adequacao-profissional-contabilidade-junto-as-novas-.htm >. Acesso em 11 de maio de 2019.

BRAGA, H. R.; ALMEIDA, M. C. **Mudanças contábeis na lei societária**: lei nº 11.638, de 28- 12-2007. 1. ed. 3. reimpresso. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL, Brasília. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007.** Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm >. Acesso em 20 de setembro de 2019.

BRASIL, Brasília. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm >. Acesso em 25 de junho de 2019.

BRASIL, Brasília. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.** Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm >. Acesso em 20 de setembro de 2019.

BRASIL. **Resolução cne/ces 10, de 16 de dezembro de 2004.** CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf >. Acesso em 25 de junho de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **O conselho.** Disponível em: < https://cfc.org.br/oconselho/ >. Acesso em 20 de junho de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Origem da Profissão.** Disponível em: <http://www.crc.org.br/institucional/Origem>. Acesso em 30 de junho de 2019.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7ºed. Porto Alegre, Bookman, 2003.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados** (6ª ed.). Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Prof. Sérgio de Iudícibus. Entrevista concedida a Eliseu Martins. **Revista Fipecafi**. São Paulo. 4. ed. p. 5-8. Setembro, 2015. Disponível em: < https://issuu.com/revfipecafi/docs/vol_4 >. Acesso em 20 de junho de 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores:** para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. xx, 274 p. ISBN 9788522462872.

MEIGRE, Angélica Damasceno; BOYA, Valéria Lobo Archete. **Perfil dos egressos do curso de ciências contábeis da Faculdade Sudamérica**. Revista Periódica da Faculdades Sudamérica, v. 4, p. 10, 2012.

MIRANDA, Eduardo Luis de. **A Evolução da contabilidade no Brasil.** Disponível em: **<** https://monografias.brasilescola.uol.com.br/administracao-financas/a-evolucao-contabilidade-no-brasil.htm#capitulo_4 >. Acesso em: 20 de junho de 2019.

RÊGO, T. DE F.; ANDRADE, E. DOS R. G. **Perfil e campo de atuação profissional dos egressos do curso de ciências contábeis da UFRN**. Revista ambiente contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, v. 2, n. 2, p. 1-17, 17 dez. 2013.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma leal da; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. **A História da contabilidade no brasil**. 2007. 13 f. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis). UNIFACS. São Paulo 2007.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. **A história da contabilidade no Brasil**. Revista Unifacs, v. 11, n. 1, 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional.** 9. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 45 p.